

Utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: revisão integrativa

Use of the child's health chair in primary care: integrative review

DOI:10.34119/bjhrv4n4-003

Recebimento dos originais: 02/06/2021

Aceitação para publicação: 02/07/2021

Anny Gabrielle Mesquita Santiago

Enfermeira

Centro Universitário da Grande Fortaleza-UNIGRANDE

E-mail: annygabriellemes@gmail.com

Ana Ofélia Portela Lima

Enfermeira – Mestra em Saúde Coletiva

Centro Universitário da Grande Fortaleza-UNIGRANDE

E-mail: anaofelia.pl@gmail.com

Francisco Rodolfo Eufrásio da Silva

Enfermeiro

Hospital Geral de Fortaleza – HGF

E-mail: rodolfo_eufrazio@hotmail.com

Francisca Andrea Marques de Albuquerque

Enfermeira – Mestra em Ensino na saúde

Centro Universitário da Grande Fortaleza-UNIGRANDE

E-mail: andreamarques@unigrande.edu.br

Fátima Dayanne Wirtzbiki Ferreira

Enfermeira

Centro Universitário da Grande Fortaleza-UNIGRANDE

E-mail: fatimawf@unigrande.edu.br

Maria Virginia Lopes dos Santos

Enfermeira

Centro Universitário da Grande Fortaleza-UNIGRANDE

E-mail: virginialsantos0@gmail.com

Isana Sousa Gomes da Silva

Enfermeira

Hospital Geral de Fortaleza – HGF

E-mail: isanagomes@outlook.com

Sabrina Maria Nascimento da Silva

Enfermeira

Hospital São José de Doenças Infecciosas – HSJ

E-mail: sabrinamariasilva.17@gmail.com

RESUMO

Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) na atenção primária. Metodologia: Revisão integrativa, realizada nas bases de dados BVS, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra. Os descritores foram “Idoso”, “Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa” e “Atenção primária à Saúde”. Selecionaram-se 07 artigos. A busca compreendeu o período de novembro de 2020. Resultado e Discussão: Constatou-se que 57% artigos eram com abordagem quantitativa. Foram estabelecidas duas categorias temáticas, a saber: a) Caderneta de saúde da pessoa idosa: ferramenta de cuidado e gestão; b) Entraves na implementação da caderneta. Conclusão: Conclui-se que há dificuldades na implementação da caderneta de saúde da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde. Tal fato se dá pela alta demanda de tarefas que os profissionais necessitam cumprir, causando-os desinteresse, pois os mesmos têm uma visão de que esse processo exigirá muito trabalho, mesmo sabendo da importância que a mesma tem no processo de saúde desses indivíduos.

Palavras-Chaves: Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, Idoso, Atenção Primária à Saúde.

SUMMARY

To analyze the evidence available in the literature on the use of the Health Handbook for the Elderly (CSPI) in primary care. Methodology: Integrative review, carried out in the VHL, SciELO and Google Scholar databases. The inclusion criteria were: articles in Portuguese, published in the last 10 years, available in full. The descriptors were “Aged”, “Elderly Health Notebook” and “Primary Health Care”. 07 articles were selected. The search covered the period of November 2020. Result and Discussion: It was found that 57% articles were with a quantitative approach. Two thematic categories were established, namely: a) Elderly health handbook: care and management tool; b) Barriers in the implementation of the passbook. Conclusion: It is concluded that there are difficulties in the implementation of the health book of the elderly person in Primary Health Care. This fact is due to the high demand for tasks that professionals need to accomplish, causing them disinterest, as they have a view that this process will require a lot of work, even knowing the importance it has in the health process of these individuals.

Keywords: Elderly Health Notebook, Aged, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo individual, acumulativo, irreversível, universal e sequencial. É uma realidade mundial de crescente evolução, devido aos diversos fatores como: redução da taxa de natalidade, a diminuição da mortalidade e o aumento da expectativa de vida. É considerado idoso a pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento, como o Brasil e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. (UNITED NATIONS, 2019; WHO, 2005).

No mundo há cerca de 703 milhões de pessoas com 65 anos de idade ou mais e a perspectiva é de que nas próximas três décadas, o número global das pessoas idosas dobre, atingindo mais de 1,5 bilhão em 2050 (UNITED NATIONS, 2019). No Brasil, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa é constituída por 29.374 milhões de pessoas, cerca de 14,3% da população total do país. O aumento da expectativa de vida é fruto da melhora da qualidade de vida, otimização do acesso a saúde, melhor cobertura dos serviços sanitários básicos, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes (IBGE, 2017).

A mudança do perfil de saúde da população idosa trouxe a necessidade de alterações nas formas de cuidado dessa população. O Ministério da Saúde (MS) implementou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, normatizada pela Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, que tem como principais diretrizes: envelhecimento ativo e saudável, atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa, estímulo às ações intersetoriais, fortalecimento do controle social, garantia de orçamento, incentivo a estudos e pesquisas (BRASIL, 2006a).

Também em 2006, aprovou o “Pacto pela Saúde” do Sistema Único de Saúde (SUS), composto por: “Pacto em Defesa do SUS”; “Pacto de Gestão” e “Pacto pela Vida”. O Pacto pela Vida indica a saúde do idoso como um de seus elementos prioritários e no conjunto de iniciativas por ele estabelecido, encontra-se a implementação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) (BRASIL, 2006b; BRASIL, 2009).

Contudo, o planejamento para a realização de ações voltadas para a população idosa é fundamental para classificar a forma de atendimento quanto ao grau da sua capacidade e de necessidade. Os critérios de avaliações podem ser encontrados com o auxílio da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), que é um instrumento estratégico de acompanhamento longitudinal das condições de saúde do idoso nos serviços de saúde (BRASIL, 2018a).

Este instrumento contém informações importantes e fundamentais como: Dados pessoais do idoso e de pessoas de referências, avaliação da pessoa idosa, medicamentos e polifarmácia, diagnósticos prévios, dados antropométricos, protocolo de identificação do idoso vulnerável (VEST 13), avaliação ambiental, risco de queda, identificação da dor crônica no idoso, monitoramento da hipertensão arterial sistêmica (HAS), monitoramento da diabetes mellitus (DM), calendário vacinal, ficha de saúde Bucal, atividade física, hábitos de vida e sexualidade. (BRASIL, 2018a).

A CSPI auxilia os profissionais da saúde, os cuidadores e familiares acerca do plano de cuidados adotado pela equipe trazendo informações de diferentes dimensões que influencia na condição de saúde dos idosos (BRASIL, 2018b).

Pressupõe-se que, para que a CSPI cumpra seu papel de instrumento de comunicação, vigilância e promoção da saúde da pessoa idosa é essencial sua utilização adequada, o que inclui o registro correto e completo das informações, além do diálogo com o idoso e a família sobre as anotações realizadas. A valorização e a apropriação desta ferramenta pela família refletem a maneira como a caderneta é trabalhada nos serviços de saúde.

Nesse modo, estudos evidenciam que a aceitação da CSPI pelas equipes da atenção primária, assim como a adesão do idoso, de seus familiares e cuidadores acerca do instrumento contribui para o acompanhamento, prevenção de agravos, promoção e proteção da saúde, bem como para a recuperação e reabilitação do idoso.

O estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa na atenção primária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, cujo método engloba literaturas teóricas e empíricas com finalidade de adquirir conhecimentos de temas a partir de publicações anteriores. A elaboração desta revisão contou com as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão (seleção da amostra); definição dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pergunta norteadora estabelecida foi: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Básica?

Para a seleção dos artigos utilizamos as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library on Line (SciELO) e Google Acadêmico, na busca dos textos completos disponíveis na internet.

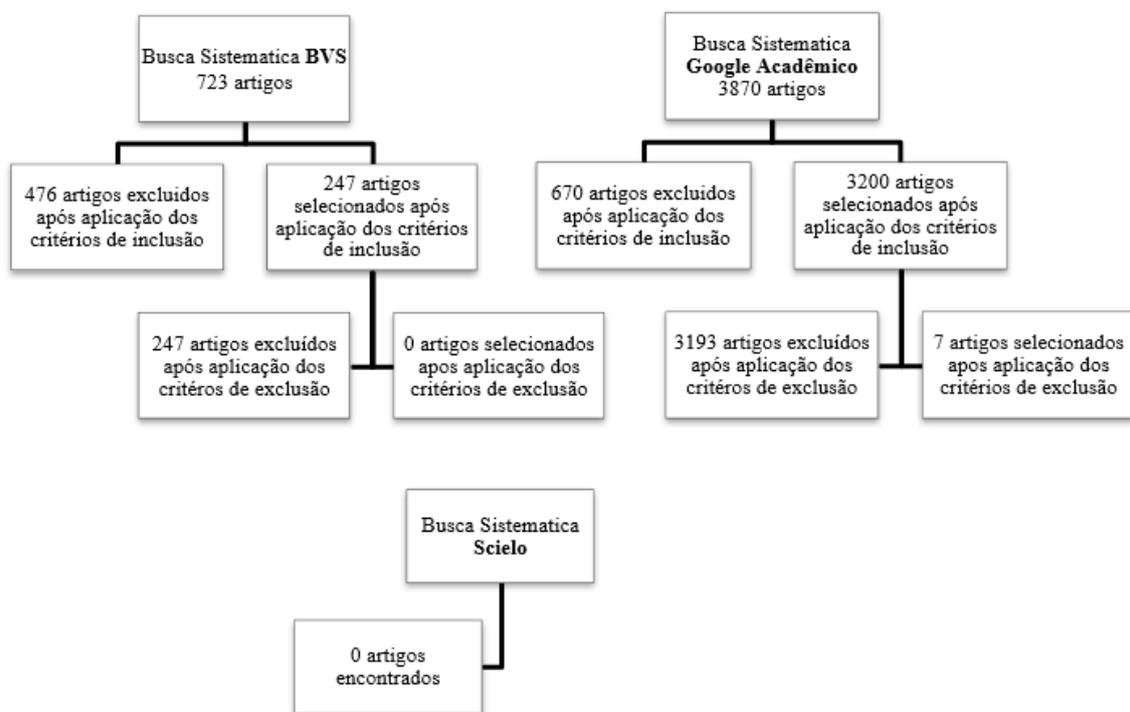
Iniciou-se com a procura e seleção dos descritores em ciências da saúde (DeCs): “Idoso”, “Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa” e “Atenção primária à Saúde”. Utilizando o operador booleano (AND) para o cruzamento.

Os critérios de inclusão do estudo foram: artigos em língua portuguesa, publicados no período de 2010 a 2020, disponíveis na íntegra em formato eletrônico, contendo como

tema principal a CSPI. Devido à escassez de estudos originais nessa temática, adicionou-se os relatos de experiências. Os critérios de exclusão foram: publicações tipo revisões integrativas, teses, dissertações, monografias e carta ao editor.

A busca foi realizada através de acesso on-line, no período de novembro de 2020, considerando os critérios de inclusão, e foram selecionados um total de sete artigos. Os estudos foram submetidos à uma análise a fim de conformar os temas obtidos com o objetivo geral desta revisão.

Figura 1 – Seleção dos artigos na base de dados



A organização da amostra foi através do agrupamento dos dados inseridos em quadro, considerando os aspectos pertinentes: título, autor, periódico, ano de publicação, desenho do estudo, objetivo e conclusão. Os artigos selecionados foram analisados criticamente, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes. A análise ocorreu de forma textual, ou seja, de acordo com o que foi relacionado entre os autores e resultados de estudos.

Se tratando de aspectos éticos, como o estudo é uma revisão integrativa, não há necessidade de avaliações do Comitê de Ética em Pesquisa, pois a pesquisa abrange apenas publicações de acessibilidade gratuita na internet.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos estudos avaliados.

Os artigos foram publicados em português e todas as pesquisas desenvolvidas no Brasil. Em relação à base de dados publicados, todos os artigos foram encontrados na base de dados Google Acadêmico.

Os periódicos que mais publicaram assuntos referentes à temática em questão, neste período, foram a Revista Geriatrics, Gerontology and Aging e Brazilian Journal of Development com um total de dois publicações cada. Em seguida SANARE - Revista de Políticas Pública, Revista Interdisciplinar NOVAFAPI e Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social com total de uma publicação cada.

Quanto ao delineamento de pesquisa, constatou-se 57% artigos com abordagem qualitativa e 43% quantitativa. Ao observar o ano de publicação dos artigos, identificou-se que houve produção de apenas um artigo em 2011, 2012, 2013, 2019 e de três artigos em 2020.

A maioria dos textos são relatos de experiência, onde a síntese transpassa descrever as experiências observadas em cada ambiente, embasando a importância da adesão da Estratégia Saúde da Família (ESF) para a utilização da CSPI na rotina das consultas e por fim definindo problemas relacionados.

A caderneta é um instrumento que auxilia nas consultas dos idosos, principalmente da Atenção Básica, para o acompanhamento de agravos e comorbidades da população usuária. O preenchimento dos dados pode ser realizado pela equipe de Saúde, pelo idoso, seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2018).

Quadro1: Amostra dos resultados segundo título/ autor, periódico/ ano de publicação, desenho do estudo, objetivo e conclusão.

ID	TÍTULO/AUTOR	PERIÓDICO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	Caderneta de saúde da pessoa idosa como ferramenta de literacia para a saúde (Silva; Chacon)	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 2020	Relato de experiência	Objetivou apresentar a utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa como ferramenta de literacia para a saúde, na ambiência da atenção primária à saúde.	Conclui-se que houve limitações quanto à sua amostra e ao tempo demarcado para descrição da experiência, porém os profissionais continuam utilizando o teor da caderneta para dimensionar os cuidados de saúde dos participantes. Com o intuito de aprimorar a estratégia nos grupos de pessoas

					idosas na unidade, possibilitando a presença de outros profissionais da equipe na condução pedagógica dos conteúdos.
2	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: Qualificando Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (Albuquerque, et al.)	Brazilian Journal of Development, 2020	Relato de experiência	Objetivou a realização de um modelo de oficina de qualificação dos ACS com a finalidade de melhorar a assistência à saúde da população idosa na comunidade abordada.	Após a atividade educacional, os ACS se mostraram mais confiantes sobre as temáticas abordadas e ratificaram a importância do uso de instrumentos simples, como a CSPI, para garantir o direito à saúde dessa população vulnerável. A atividade garantiu a transmissão de informação acerca da importância do uso da CSPI.
3	Utilização da caderneta do idoso como estratégia de consulta de enfermagem: um relato de experiência (Balieiro et al.)	Brazilian Journal of Development, 2020	Relato de experiência	Objetivou-se a realização de consultas de equipe multiprofissional destinada ao público idoso com utilização e direcionamento através da CSPI, a fim de avaliar a qualidade de vida e a vulnerabilidade dos idosos.	Conclui-se que há deficiências que perpassam naquela estratégia. Um grande déficit na assistência à saúde de forma humanizada e completa para os idosos, visto que o Brasil é será considerado um país velho e se faz necessária que as políticas públicas de saúde funcionem para essa clientela que tem aumentado significativamente nos últimos anos.
4	Preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: Relato De Experiência. (Schmidt, et al.)	SANARE-Revista de Políticas Públicas, 2019	Relato de experiência	Relatar a experiência de alunas de Graduação em Enfermagem diante do preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa em visita domiciliar.	Destaca-se a importância da caderneta de saúde da pessoa idosa enquanto ferramenta para cuidado e gestão da assistência continuada e rastreamento de condições agravantes na população idosa. Pode-se inferir que cabe ao profissional habilitado multiplicar e fortalecer seu uso na prática, bem como utilizá-la como subsídio para o diagnóstico das necessidades da população e o planejamento de ações de prevenção de agravos e promoção e reabilitação da saúde consideradas pertinentes.
5	Perfil de idosos atendidos pelo Programa de Atenção à Saúde do Idoso em Belém, Pará (Monteiro et al.)	Geriatrics, Gerontology and Aging, 2013	Descritivo, com abordagem quantitativa	Caracterizar o perfil de idosos atendidos pelo Programa de Atenção à Saúde do Idoso em Unidades Municipais de Saúde (UMS) e Centro de Atenção à Saúde do Idoso (Casa do Idoso) no município de Belém (PA).	Traçou-se o perfil saudável de idosos no município de Belém, indicando a necessidade de implementar ações de saúde preventivas e curativas, a fim de favorecer o envelhecimento ativo nessa população.
6	Atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na prevenção de quedas no idoso	Geriatrics, Gerontology and Aging, 2012	Descritivo com abordagem quantitativa	Identificar ações desenvolvidas pelas equipes de saúde da família sobre prevenção de quedas na	A importância e o reconhecimento da CSPI pelos profissionais como instrumento de informações para a prevenção do risco de quedas.

	(Alves, et al.)			pessoa idosa, assim como o uso da CSPI.	
7	Perfil de idosos assistidos por equipe da Estratégia Saúde da Família em Teresina, Piauí (Rocha et al.)	Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, 2011	Descritivo com abordagem quantitativa	Traçar o perfil da população idosa atendida por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), da cidade de Teresina – PI de acordo com os dados registrados na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.	Considerando necessária a elaboração de um plano de ação que possa intervir no perfil identificado, minimizando assim possíveis complicações e incapacidades que possam acometer estes idosos.

Fome: Autor, 2020.

Para facilitar a apresentação e a organização dos resultados, foram estabelecidas duas categorias temáticas, a saber: a) Caderneta de saúde da pessoa idosa: ferramenta de cuidado e gestão; b) Entraves na implementação da caderneta.

Categoria 1: Caderneta de saúde da pessoa idosa: ferramenta de cuidado e gestão

A Caderneta de saúde da pessoa idosa é um instrumento de cuidado e gestão, pois favorece ações de rastreamento e identificação da predisposição e do grau de fragilidade do idoso a partir de seu preenchimento pela equipe da ESF, por concentrar informações de modo organizado e dinâmico (SCHMIDT et al., 2019).

Em consonância, Silva e Chacon (2020) afirma com uma experiência desenvolvida em três etapas compreendidas pelo preenchimento dos dados, avaliação das informações e orientações inerentes aos conteúdos propostos pela caderneta. Os dados pessoais promoveram contato personalizado entre o profissional e a pessoa idosa; e as questões instrumentais trouxeram investigações para a identificação de vulnerabilidades sociais, econômicas ou familiares. A identificação das pessoas de referência que pudessem ser acionados em caso de necessidade foram anotados com lápis, pois apresentam maior frequência de alterações devido à rotatividade destes indivíduos nessa função.

Para solidificar essas informações, segundo Brasil (2018), a CSPI é um instrumento utilizado principalmente pela Atenção Primária nas Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), tendo como o objetivo realizar levantamentos sobre a saúde física, psicológica e social, detectando idosos frágeis e vulneráveis, no intuito de estabelecer monitoramento preciso e atendimento prioritário (BRASIL, 2018a).

Rocha et al. (2011), Monteiro et al. (2013) e Silva; Chacon (2020) referem em seus estudos após o devido preenchimento, as CSPI retornam para a Secretaria Municipal de Saúde da prefeitura na forma de fichas-controle para monitoramento do Programa de Atenção à Saúde do Idoso. No qual investiga o perfil dos idosos através das variáveis sociodemográficas (gênero, idade, estado conjugal e escolaridade); hábitos de vida (tabagismo, etilismo e prática de atividade física); necessidade de cuidado para realização das atividades de vida diária; existência de suporte de um cuidador; internações hospitalares; ocorrência de quedas; e problemas de saúde, organizados segundo capítulos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID-10).

Com isso, as informações obtidas através do diálogo entre os profissionais, a pessoa idosa, os familiares, e os cuidadores e norteado pelos conteúdos da caderneta, fornece discussões intencionais e avaliativas, visando investigar o quanto daquela informação já é ou pode se tornar realidade no cotidiano deles (ALMEIDA, 2019).

A caderneta não deve apenas ser devidamente preenchida e entregue a pessoa idosa ou responsável, mas o profissional de saúde também deve manter sob seu domínio uma ficha espelho da caderneta na Unidade de Atenção Primária em Saúde, pois isso contribui para o monitoramento da condição de saúde e da atenção ofertada a cada pessoa idosa. Toda a ação deve ser registrada no prontuário para que cada profissional, ao acessá-lo possa ser estimulado a utilizar a caderneta no atendimento subsequente (SILVA, CHACON, 2020).

Assim, as informações provenientes da CSPI fazem parte da situação de saúde do idoso e geram conhecimentos que refletem diretamente na qualidade do atendimento e na melhoria de saúde. As informações sobre as condições de saúde da pessoa idosa podem emitir alertas para risco de desfechos adversos, portanto requerem intervenções capazes de evitar o declínio funcional, hospitalização e/ou óbito (BRASIL, 2018).

Categoria 2: Entraves na implementação da caderneta

De acordo com Schmidt et al. (2019) dentre os entraves percebidos na implementação da CSPI destaca-se o significativo desconhecimento prático do seu preenchimento, observado na conduta dos profissionais que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS). Grande parte dos profissionais relacionam que a caderneta apenas como um instrumento estático para a identificação sociodemográfica desse grupo, sem

considerá-la uma ferramenta para o cuidado continuado, distanciando-a, ainda, da prática diária.

Como também, no estudo desenvolvido por Barros, Maia e Pagliuca (2011) na APS com os enfermeiros, demonstra que embora os profissionais estejam cientes de algumas das ações que fazem parte desse instrumento de monitoramento da saúde do idoso, em nenhum momento o preenchimento da caderneta é citado, de modo específico, como atividade realizada.

Evidenciando os estudos citados anteriormente, Alves et al. (2012) trata em sua pesquisa da atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na prevenção de quedas no idoso, quanto ao conhecimento e utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Cita que 12,5% dos médicos e 15,38% dos enfermeiros pesquisados reconheceram sua existência como instrumento de identificação dos idosos que caem com maior frequência, mas apenas três enfermeiros souberam que se tratava da caderneta do idoso.

Dando continuidade, Albuquerque et al. (2020) relata no seu estudo também que os Agentes Comunitários de Saúde não sabem preencher corretamente a caderneta, mas tem conhecimento da importância dela para a saúde no idoso.

Neste contexto, cabe aos profissionais da saúde conhecê-la, saber seu correto preenchimento e utilizá-la como instrumento de avaliação (ALVES et al., 2012). Pois nesse documento são registradas informações importantes sobre as condições de saúde do idoso, ajudando a identificar as vulnerabilidades, auxiliando os profissionais de saúde sobre quais as ações necessárias para que haja um envelhecimento ativo e saudável (FRAZÃO, 2006).

No que concerne ao preenchimento da caderneta, aponta-se que, apesar de sua estruturação em perspectiva multidisciplinar, esse processo de trabalho compartilhado não foi observado na prática, especialmente pelo entendimento errôneo de muitos profissionais da equipe de saúde de que, em geral, trata-se de uma tarefa exclusiva da enfermagem, deixando de cumpri-la (SCHMIDT et al., 2019).

Além das atribuições assistenciais, o enfermeiro desempenha uma série de outras atividades, que podem sobrecarregá-lo, impedindo-o de dedicar-se exclusivamente àquilo que compete à sua categoria, como é o caso da consulta de enfermagem (SILVA et al., 2014). No que diz respeito à saúde no país, inúmeros são os profissionais que relatam alta demanda e escassez de tempo para o cumprimento de suas atribuições, o que acaba por comprometer a qualidade do atendimento (SCHMIDT et al., 2019).

Ratificando isso, Albuquerque et al. (2020) expõe as dificuldades para o preenchimento por parte dos profissionais, devido à escassez de informações na caderneta acerca dos objetivos e significados do seu uso na prática, bem como o desuso dos próprios idosos.

Silva e Chacon (2020), outras limitações são observadas na execução das atividades com a caderneta como a incoerência nas informações fornecidas relacionadas ao analfabetismo funcional, tanto da pessoa quanto dos responsáveis, como também os aspectos cognitivos da pessoa idosa. Esses fatores comprometem a segurança do idoso, trazendo graves implicações para eles.

Portanto, quando os idosos são bem orientados e informados sobre sua saúde se permite mudanças de comportamento, adequando suas atividades básicas e instrumentais diárias de vida, e terão melhores condições de saúde e qualidade de vida (RAMOS et al., 2019)

Outro ponto citado foram as constantes substituições nas equipes de saúde, cujo trabalho deveria estar alicerçado na construção e no fortalecimento de vínculos entre o serviço e os idosos, a fim de consolidar o uso da caderneta enquanto ferramenta de cuidado e gestão de saúde (SCHMIDT et al., 2019; Baliero et al., 2020).

Neste contexto, é necessário que os profissionais de saúde sejam sensibilizados e capacitados a utilizarem os recursos disponíveis para analisar as informações fornecidas pela caderneta e suas repercussões, contribuindo para um acolhimento humanizado, um planejamento de cuidados compartilhado e uma assistência qualificada (SILVA; CHACON, 2020).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que há dificuldades na implementação da caderneta de saúde da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde. Tal fato se dá pela alta demanda de tarefas que os profissionais necessitam cumprir, causando-os desinteresse, pois os mesmos têm uma visão de que esse processo exigirá muito trabalho, mesmo sabendo da importância que a mesma tem no processo de saúde desses indivíduos. Por outro lado, outros profissionais não sabem da existência da caderneta de saúde da pessoa idosa.

Pode-se apontar dificuldade de encontrar artigos sobre essa temática, este fato é relacionado à ausência de divulgação desse instrumento. Vale ressaltar, que existe também um desconhecimento por parte dos profissionais de saúde e dos usuários acarretando na baixa adesão.

Contudo, é fundamental a conscientização que a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é um instrumento de auxílio para a gestão e para os profissionais de saúde. E através do seu correto preenchimento é possível ter uma avaliação completa e um panorama sobre o histórico e o estado geral do idoso, oferecendo uma consulta qualidade e tornando mais afetiva a tomada de decisão.

Por tanto, se faz necessário promover ações de educação permanente para os profissionais de saúde com o intuito de abordar com propriedade as ferramentas disponíveis na atenção básica para os cuidados da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristina Vaz de. Modelo de comunicação em saúde ACP: As competências de comunicação no cerne de uma literacia em saúde transversal, holística e prática. **Literacia em saúde na prática**, p. 46-52, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7662> Acesso em: 20 nov 2012.

ALVES, Viviane da Silva et al. Atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na prevenção de quedas no idoso. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 6, n. 1, p. 33-39, 2012. Disponível em: <http://ggaging.com/details/211/pt-BR> Acesso em 17 nov. 2020

BALIEIRO, Vanessa do Socorro Lisboa et al. Utilização da caderneta do idoso como estratégia de consulta de enfermagem: um relato de experiência/Use of the older chair as a strategy for nursing consultation: an experience report. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 31748-31766, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10757> Acesso em 17 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, Brasília, out. 2006. Seção 1, p.142. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html Acesso em: 16 mar.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.669, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2009. Estabelece as prioridades, objetivos, metas e indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde, nos componentes pela Vida e de Gestão, e as orientações, prazos e diretrizes do seu processo de pactuação para o biênio 2010 - 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, abr. 2009. Seção 1, p. 58-60.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/abril/05/manual-utilizacao-caderneta-pessoa-idosa--9-.pdf> Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais: pactos pela vida, em defesa do sus e de gestão**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 1 v. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida_Vol1DiretOperDefesaSUSEGestao.pdf Acesso em: 1 jun. 2020.

DA SILVA, Terezinha Nunes; CHACON, Paula Ferreira. Caderneta de saúde da pessoa idosa como ferramenta de literacia para a saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, p. 1064-1070, 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5023> Acesso em 17 nov. 2020

DE ALBUQUERQUE, Mário Roberto Tavares Cardoso et al. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: Qualificando Agentes Comunitários de Saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13315-13324, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17259> Acesso em 17 nov. 2020

FORTALEZA. Sistema de informação e monitoramento de doenças e agravos. **CENSO IBGE 2010**. Disponível em: <http://www.tc1.sms.fortaleza.ce.gov.br/simda/simSinasc/populacaoSexoBairro>. Acesso em: 20 nov 2012.

FRAZÃO, Paulo; NAVEIRA, Miguel. Prevalência de osteoporose: uma revisão crítica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, p. 206-214, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2006.v9n2/206-214/pt/> Acesso em 20 nov. 2020

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2017**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=24437&%3Bt=sobre&t=o-que-e> Acesso em: 3 jun. 2020.

MAIA, Evanira Rodrigues; BARROS, Terezinha Barbosa de; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Facilidades e dificuldades na assistência ao idoso na estratégia de saúde da família. 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/4701> Acesso em 20 nov. 2020

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MONTEIRO, Jefferson de Abreu et al. Perfil de idosos atendidos pelo programa de atenção à saúde do idoso em Belém, Pará. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 7, n. 1, p. 39-45, 2013. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Perfil+de+idosos+atendidos+pelo+Programa+de+Aten%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Sa%C3%BAde+do+Idoso+em+Bel%C3%A9m%2C+Par%C3%A1.&btnG= Acesso em 17 nov. 2020

RAMOS, Luiza Vargens; OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio. CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 272-280, 2019. Disponível

em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1008> Acesso em 06 mar 2020.

ROCHA, Francisca Cecília Viana et al. Perfil de idosos assistidos por equipe da Estratégia Saúde da Família em Teresina, Piauí. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina**, v. 4, n. 4, p. 36-41, 2011.. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v4n4/pesquisa/p6_v4n4.pdf Acesso em 17 nov. 2020

SCHMIDT, Alessandra et al. PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1310> Acesso em 17 nov. 2020

SILVA, Kelly Maciel; VICENTE, Fernanda Regina; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 681-687, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232014000300681&script=sci_arttext Acesso em: 20 nov 2012.

SILVA, Terezinha Nunes. Tendências de pesquisas sobre literacia em saúde: estudo bibliométrico. In: SABOGA-NUNES, Luís et al (org.). **O papel da literacia para a saúde e educação para a saúde na promoção da saúde**. Curitiba: CRV; 2019. p. 79-92. UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. **World Population Ageing 2019: Highlights**. New York: United Nations, 2019.

WHO. World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Trad. Suzana Gontijo. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 16 mar.2020.